



I Semana do Professor - 2004

**Evento Acadêmico-Científico-Cultural dos
Cursos de Letras, Matemática e Pedagogia da
Universidade São Francisco – Câmpus de Itatiba**

Caderno de Resumos

Itatiba, 14 a 18 de setembro de 2004

LOCAL: Prédio Central

Comissão Organizadora:

Prof. Ms. Carlos Eduardo Pizzolatto – Coordenador do Curso de Letras

Profa. Dra. Iara Andréa Álvares Fernandes – Coordenadora do Curso de Matemática

Profa. Dra. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko – Coordenadora do Curso de Pedagogia

Closiane Ferreira da Silva – Técnica do Laboratório de Letras

Denise Pozzani – Instrutora do Curso de Letras

Erci Belgini – Instrutora do Laboratório de Pedagogia

Maria Regina da Rosa – Funcionária do Setor de Apoio aos Docentes

Paulo César da Penha – Instrutor do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática (NEPEM)

Fabício Estevão de Faria – Aluno do Curso de Matemática

Semana do Professor - 2004

PROGRAMA

Data	Horário	Local	Atividade
14/09 Terça-feira	19h20	Salão Nobre	Abertura e Mesa -Redonda: “A Formação do Educador”
	08h00	Sala 08	No. 1 – Oficina: “Técnicas Teatrais e de Contadores de Histórias” – Profª. Ms. Marília Rosário Bestani (USF) – 40 vagas
15/09 Quarta-feira	08h00	Sala 08	No.2 - Mesa Redonda: “Avaliação de Leitura” Profª. Dra. Alessandra Capovilla (USF) Profª. Dra. Maria Cristina Jolly (USF)
	19h20	Salão Nobre	PALESTRA: “Como Contornar Situações Difíceis em Sala de Aula” Prof. Jairo de Paula
16/09 Quinta-feira	8:00h	Sala 08	No.3 - Oficina: “A Importância do Aprendizado dos Primeiros Socorros na Formação do Professor” - Prof. Ms. Cláudio Zago Júnior (Corpo de Bombeiros/ Pesquisador USF) – 40 vagas
	19h30	Sala F	No. 4 – Palestra: “A Literatura Fantástica de Murilo Rubião” - Denise Pozzani (Instrutora do curso de Letras da USF)
	19h30	Sala J	No. 5 - Oficina: “A Língua de Sinais e a Comunidade Surda Brasileira” – Alcebiades Júnior (Instituto Phala – Aluno Letras USF) – 40 vagas
	19h30	Sala H	No. 6 - Oficina: “Linguagem e Matemática no Contexto Indígena” – Profª. Drª. Jackeline Rodrigues Mendes (USF) – 35 vagas
	19h30	Sala I	No. 7 - Oficina: “Matemarteca” (Origami) – Profª. Olga Mikie Sakae Uyara (Professora da rede pública de Itatiba) – 35 vagas

	19h30	Sala B	No. 8 - Oficina: “O Ensino da Matemática e a Estratégia de Projetos” – Profª. Drª. Alexandrina Monteiro (USF) - 35 vagas
	19h30	Sala 09	No. 9 – Oficina: “Jogos Cooperativos para a Educação Infantil e Ensino Fundamental” - salão da comunitária – Prof. José Gilberto Parodi Junior – 40 vagas
	19h30	Sala 10	No. 10 - Oficina: “A Compreensão dos Conteúdos Televisivos na Infância” – Profª. Ms. Ester Cecília Baptistella – 50 vagas
			No. 11 – “Dança para Professores” – Profa. Ms. Mônica de Ávila Todaro – 20 vagas
17/09 Sexta-feira	08h00	Sala 08	No. 12 – Oficina: Estabelecendo Relações entre o Tema Amizade, a Literatura Infantil e o Processo de Construção da Leitura/Escrita - Profª. Drª. Jussara C. M. Tortella – 40 vagas
	08h00	Sala: 09	No. 13 – Comunicações: “Projetos e TCC do curso de Pedagogia”. Sessão coordenada pela Profa. Dra. Maria de Fátima S. Polesi Lukjanenko. - 30 vagas.
	19h30	Sala J	No. 14 - Palestra: “Gramática: Por Que Aprender e Como Aprender?” Prof. Dr. Antonio Suárez Abreu (USP/UNESP) – 80 vagas
	19h30	Sala I	No. 15 – Palestra: “A Matemática do Impacto Ambiental” – Prof. Dr. João Frederico Meyer (IMECC-UNICAMP) – 80 vagas

	19h30	Sala F	No. 16 – Oficina: A Geometria na Educação Infantil – Profa. Kátia Regina Martins (Professora de Educação Infantil em Vinhedo) – 40 vagas
	19h30	Sala H	No. 17 – Oficina: “Avaliação Formativa” – Prof. Ms. Luis Alberto Favret (USF) – 60 vagas
	19h30	Sala 09	No. 18 – Oficina: “Estabelecendo Relações entre o Tema Amizade, a Literatura Infantil e o Processo de Construção da Leitura/Escrita” - Profª. Drª. Jussara C. M. Tortella – 40 vagas
	19h30	Sala 07	No. 19 – Oficina: “A Magia das Histórias para as Crianças Pequenas” – Eleusa M. Ferreira (Mestranda em Educação – UNICAMP) – 50 vagas
	19h30	Sala B	No. 20 – Palestra: “Competências do Professor de Língua Estrangeira: o que revela sua prática” – Profa. Maristela Kondo Claus (Mestranda em Linguística Aplicada – UNICAMP) – 40 vagas
19/09 Sábado	08h30	Vide tabela abaixo	Comunicações
	11h00	Salão Nobre	Evento cultural/encerramento: Grupo Municipal Infanto-Juvenil de Flautas de Itatiba

COMUNICAÇÕES:

Sala	TEMA	Hor.	TÍTULO	AUTOR(ES)	Coord.:
7	TCCs Defendidos - Letras	8h30	O Professor Como Suporte Afetivo na Aprendizagem de Língua Estrangeira	Cynthia Lopes da Silva	Carlos Pizzolatto
		9h00	Do Passadismo ao Modernismo: A Poesia de Manuel Bandeira em “A Cinza das Horas” e em “Libertinagem”	Benedito C. Cardoso Pinto	Denise Pozzani
		9h30	Os Gêneros Argumentativos nos Livros Didáticos de Ensino Fundamental	Adriana Ap. dos Santos	Denise Pozzani
		10h00	O Contar Histórias por uma Criança Brasileira com Síndrome de Down	Fabiana Ap. dos Reis	Denise Pozzani
8	Gêneros Textuais na Escola I	8h30	A Leitura e a Recuperação do Interesse pela Discussão de Textos em Sala de Aula	Denise Soares de Camargo e Elisangela Gobbo	Luzia Bueno
		9h00	Da Palavra para o Texto. O Ensino de Produção de Textos na Alfabetização.	Sandra Albuquerque Torres	Luzia Bueno
		9h30	A Importância de se trabalhar com Gêneros Textuais Segundo os PCNs	Danielle C. Brússulo e Mariana Avona dos Santos	Luzia Bueno

9	Gêneros Textuais na Escola II	8h30	Transposição Didática: Teoria e Prática de Transmissão de Conhecimento	Ruth M. Rodrigues Garé	Eliana Ruiz
		9h00	O Diário de Leituras na Formação de um Leitor Crítico	Talita Salvatti e Elaine Bassi	Eliana Ruiz
		9h30	Experiências com Diário de Leituras com Alunos do Ensino Médio	Talita Salvatti e Elaine Bassi	Eliana Ruiz
F	Literatura	8h30	A Metalinguagem e os Aspectos Sociais na Poesia de Drummond	Elisângela Bolelli	Sônia Nakagawa
		9h00	A Relação Entre Narradores e Protagonistas em Dois Contos de João Guimarães Rosa	Mariana Paulino	Sônia Nakagawa
		9h30	Auto da Barca do Inferno e o Auto da Compadecida: Afinidades e Distinções	Elisangela Gobbo	Sônia Nakagawa
		10h00	O Fantástico e a Literatura Contemporânea Brasileira	Denise Soares de Camargo	Sônia Nakagawa
G	Gêneros Oraís e Análise do Discurso	8h30	A Importância da Interlocução em Textos Escolares	Milena Moretto	Márcia Mascia
		9h00	A importância dos gêneros orais na sala de aula	Tatiana Aparecida Pretti	Márcia Mascia
		9h30	Trabalhando o gênero oral entrevista de emprego em sala de aula	Cláudia de Jesus Abreu	Márcia Mascia
		10h00	As Marcas de Identidade no Discurso Masculino: Machista X Metrossexual	Fernanda Lopes Braga	Márcia Mascia
10	TCCs Concluídos e em Andamento – Pedagogia	8h30	A Afetividade na Relação professor-aluno: resgatando lembranças	Ilza Maria Rodrigues Martins	Maria de Fatima Lukjanenko
		9h10	Emoções e Aprendizagem: uma investigação em crianças de 3ª série do Ensino Fundamental	Adriana F. Nicolau	Maria de Fatima Lukjanenko
		9h50	Concepções e Práticas Pedagógicas no processo de resolução de conflitos interindividuais	Maria Teresa Baptistella Ferrari	Maria de Fatima Lukjanenko
H	Educação Matemática	8h30	A Prática Social da Marcenaria no Contexto da Educação Matemática –	Edson Fernando Fumachi	Adair Mendes Nacarato
		9h00	Os Modos de Representações Semióticas no Processo de Resolução de Problemas Via Jogos Computacionais	Rosana Maria Mendes	Adair Mendes Nacarato
		9h30	Relato de Experiência : “As Três partes” – Trabalho Desenvolvido com a Leitura e Literatura Infantil na Aula de Matemática	Adriana Aparecida Molina Gomes	Adair Mendes Nacarato
		10h00	Relato de Experiência : Construções Geométricas e resolução de Situações-Problemas	Adriana Batista Pasini	Adair Mendes Nacarato

PÔSTERES:

CURSO	TÍTULO	AUTOR(ES)	ORIENTADOR:
Letras	Um Estudo Sobre os Traços Específicos da Fala que estão Presentes em Salas de Bate-Papo na Internet	Erica Patrícia C. Consoline	Profa. Dra. Márcia Ap. Amador Mascia
	A Identidade do Professor no Ciberespaço Pedagógico	Bárbara Vanessa da Silva	Profa. Dra. Márcia Ap. Amador Mascia
	O Papel Social das Novas Tecnologias no Ensino de Línguas: Inclusão ou Exclusão Social?	Tatiane Andressa da Silva	Profa. Dra. Márcia Ap. Amador Mascia
Matemática	Práticas e saberes matemáticos na produção e distribuição do milho em uma fazenda do município de Itatiba	Graziela Bredariol	Profa. Dra. Jackeline Rodrigues Mendes
	Trabalho Colaborativo na Universidade: Professores e Graduandos Compartilhando Saberes em Geometria	Luana Toricelli e Mirian Tomazetto	Profa. Dra. Regina Célia Grandó e Profa. Dra. Adair Mendes Nacarato
Pedagogia	Dificuldades de Aprendizagem em Escrita e o Autoconceito Pessoal de Alunos do Ensino Fundamental: Uma Possível Relação	Danieli Marini	Profa. Dra. Maria de Fátima Silveira Polesi Lukjanenko
	Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e autoconceito Familiar nas séries iniciais do Ensino Fundamental	Ana Cristina Leardini	Profa. Dra. Eliete Ap. Godoy
	Dificuldade de Aprendizagem e Ajustamento Social no Contexto Escolar: uma Possível Relação	Maria Lucia Paranhos	Profa. Dra. Eliete Ap. Godoy
	Dificuldade de Aprendizagem na Escrita e a Satisfação Escolar no Ensino Fundamental	Mariângela Gonçalves Costa Chenta	Profa. Dra. Eliete Ap. Godoy
	Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e o Autocontrole Pessoal em Crianças das Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Adriane Cardoso	Profa. Dra. Eliete Ap. Godoy
	Um Estudo sobre Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e o Sentimento de Medo em Crianças do Ensino Fundamental	Renata Zorzi	Profa. Dra. Maria de Fátima Silveira Polesi Lukjanenko
	Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e a Percepção das Emoções de Alegria e Tristeza em Crianças do Ensino Fundamental	Maria Regina da Rosa Barca	Profa. Dra. Maria de Fátima Silveira Polesi Lukjanenko

13/09/2004 (Terça-feira)

ABERTURA

Mesa Redonda: *A Formação do Educador*

Profa. Ms. Dirce Pacheco Zan (UNISAL – Americana)
Profa. Dra. Eliete Aparecida de Godoy (Secretária de Educação de Amparo, SP e Universidade São Francisco)
Profa. Dra. Adair Mendes Nacaratto (Universidade São Francisco)

Local: Salão Nobre

Horário: 19h20

Oficina: *Técnicas Teatrais e de Contadores de Histórias*
Profa. Ms. Marília Rosário Bestani (USF)

Local: Sala 8

Horário: 08h00

Esta oficina propiciará ao participante o conhecimento de técnicas teatrais básicas para utilização em sala de aula, quando da necessidade de reforçar conteúdos pedagógicos através da linguagem corporal. Abordará a escolha de uma história, a construção de personagens e a criação de eventos. A postura e a linguagem corporal do contador de histórias será trabalhada por meio da sensibilização com algumas vivências e jogos cênicos.

15/09/2004(Quarta-feira)

Mesa Redonda: *Avaliação de Leitura*

Profa. Dra. Alessandra Capovilla (Universidade São Francisco)
Profa. Dra. Maria Cristina Jolly (Universidade São Francisco)

Local: Sala 8

Horário: 08h00

Palestra: *Como Contornar Situações Difíceis em Sala de Aula*

Prof. Jairo de Paula

Local: Salão Nobre

Horário: 19h20

A palestra parte da premissa de que problemas no dia-a-dia de uma sala de aula existem, e que se não forem encarados de “peito aberto”, continuarão existindo. Mais do que um predicado forte, ousadia é sinônimo de respeito ao professor, pois aponta problemas e discute soluções. O tema abordado contribuirá de forma significativa para que professores, pais e alunos, possam contornar tais situações, cuja solução está na ação de cada uma das partes para o sucesso do aluno, a parte mais sensível dessa relação. Aborda os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) e especificamente os temas transversais na realidade do ensino público brasileiro. Educadores necessitam inserir-se no problema, conhecer e debater. Afinal, o aluno é um manancial de possibilidades que precisa ser descoberto pelo docente. Enfim, a palestra se propõe a abrir essa porta. Cabe ao educador entrar e ganhar com isso. Esta é a vida: uma eterna troca. E aí está a nossa recompensa.

16/09/2004(Quinta-feira)

**Oficina: *A Importância do Aprendizado dos Primeiros Socorros*
Prof. Ms. Cláudio Zago Júnior (Corpo de Bombeiros)**

Local: Sala 8

Horário: 08h00

A formação de profissionais de Educação Física inclui a disciplina de Higiene e Primeiros Socorros, cuja função é preparar o aluno para atuar em situações de emergência. O presente estudo teve por objetivo pesquisar diferentes aspectos do aprendizado de primeiros socorros e sua importância na formação do profissional de Educação Física. O trabalho está centrado na análise da interação e nos aspectos integradores de conhecimentos que caracterizam a disciplina de primeiros socorros. Alguns conceitos da teoria de Lev S. Vygotsky auxiliaram nas análises. Dentre esses conceitos, o de “Zona de desenvolvimento Proximal” é um dos que mais contribuiu para a compreensão de como ocorre a aprendizagem nessa disciplina. Outro aspecto discutido na Dissertação diz respeito a interdisciplinaridade que caracteriza a disciplina como um lugar de confluência de vários campos do conhecimento. O trabalho discute a importância da disciplina de primeiros socorros para a formação dos profissionais da educação, visto que eles poderão se deparar com situações de emergência na sua atuação profissional. A metodologia utilizada inclui a aplicação de um questionário a alunos da disciplina em uma Faculdade de Educação Física. Os resultados do estudo indicam que os métodos de ensino utilizados na disciplina de Primeiros Socorros (simulações e práticas) contribuem para que os alunos identifiquem a importância desse conhecimento e sintam aptos para aplicá-lo.

**Palestra: *A Literatura Fantástica de Murilo Rubião*
Denise Pozzani (Instrutora do curso de Letras da USF)**

Local: Sala F

Horário: 19h30

Este trabalho procura estudar aspectos do conto “A flor de vidro” de Murilo Rubião, baseando-se na inovação do autor e na recuperação de temas e motivos fantásticos da literatura. Utiliza-se para tanto, como ponto de partida, uma breve introdução às teorias, definições e classificações da Literatura Fantástica e do Realismo Mágico, gênero no qual o autor se insere. Em seguida, busca-se um panorama geral da obra do autor para que se possa situar o conto que será analisado, percebendo-se que o Realismo Mágico é o grande gênero do autor. Finalmente são lançadas considerações sobre a temática e estrutura do conto para melhor compreender as características do Realismo Mágico contidas no texto de Rubião. A partir do estudo de temas e motivos fantásticos e da descoberta destes dentro do conto analisado, constata-se a presença da recuperação do fantástico tradicional, inseridos na obra de Murilo Rubião.

**Oficina: *A Língua de Sinais e a Comunidade Surda Brasileira*
Alcebíades Júnior (Instituto Phala – Aluno Letras USF)**

Local: Sala J

Horário: 19h30

Considerando-se que uma das vertentes da Pós-Modernidade consiste na inclusão social, torna-se altamente pertinente levantar reflexões e possíveis posturas do professor, quando este se depara com alunos surdos em sala de aula de ouvintes. Assim, esta palestra tem o objetivo de compartilhar experiências da educação bilíngüe para surdos no ensino regular e em sala especial explorando os reflexos do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a língua materna das Comunidades Surdas do Brasil (Lei 10.432/02). Pretende-se, também, refletir sobre as especificidades lingüístico-cognitivas do aluno surdo “falante” de LIBRAS, denunciando a exclusão e a condescendência que oprime este sujeito na sociedade. Diante disso,

repensar as estratégias de ensino-aprendizagem, bem como apontar a necessidade do trabalho concomitante do intérprete de LIBRAS em sala de aula como caminhos possíveis.

Oficina: *Linguagem e Matemática no Contexto Indígena*
Prof^ª. Dr^ª. Jackeline Rodrigues Mendes (USF)

Local: Sala H

Horário: 19h30

O objetivo da oficina é abordar a questão da educação escolar indígena no Brasil a partir de uma discussão sobre a diversidade cultural e lingüística das diferentes etnias no país. Será apresentado um histórico sobre a educação escolar indígena no Brasil e em seguida será desenvolvida uma atividade abordando alguns sistemas de numeração em língua indígena.

Oficina: *Matemarteca (Origami)*
Prof^ª. Olga Mikie Sakae Uyara (Professora da rede pública de Itatiba)

Local: Sala I

Horário: 19h30

Ao elaborar este projeto, uma de minhas metas era estimular os alunos dos ciclos III e IV, de despertar neles o interesse e o desejo de aprender. Além disso, afligiam-me as faltas de limites e valores que geravam comportamentos não-afetivos e alta desconcentração. O hábito de estudo era nulo, pois o fato de os pais trabalharem em período integral impossibilitava a atenção e orientação devidas. No início do projeto foi diagnosticado que 90% dos alunos não possuíam as habilidades de ouvir, observar e raciocinar utilizando-se da lógica matemática. Aos poucos, os alunos foram conscientizando-se do valor significativo do que faziam, propiciando autonomia e elevação da auto-estima. Busquei a fundamental interação com os pais e familiares, e à medida que o relacionamento aluno-professor e aluno-aluno foi se solidificando, fui obtendo retorno gratificante. O conteúdo desenvolvido abordou os seguintes aspectos da matemática: Mosaico: Construção: seqüência, composição e decomposição de figuras geométricas; Colagem: medidas, múltiplos, ampliação de figuras, proporções, área, fração e porcentagem; Prática: redução de figuras, números decimais, raciocínio lógico e dedutivo, simetria; Comercialização: Cálculos - operações com números decimais, arredondamento, média aritmética; Linguagem escrita: Relatório - análise e conclusão.

Oficina: *O Ensino da Matemática e a Estratégia de Projetos*
Prof^ª. Dr^ª. Alexandrina Monteiro (USF)

Local: Sala B

Horário: 19h30

No contexto escolar, o currículo de matemática, muitas vezes, vincula-se a uma concepção de matemática internalista, preponderantemente técnica e algorítmica que privilegia as técnicas de cálculo em detrimento de uma análise problematizadora, reflexiva e crítica da matemática. Tal reducionismo pode comprometer as possibilidades de atuação dos sujeitos em diversos níveis da nossa sociedade, pois ser capaz de realizar cálculos não corresponde às muitas das exigências da nossa atual sociedade. As atuais exigências da nossa sociedade requerem de nós uma compreensão que vai além dos aspectos técnico e conceitual dos conteúdos, para uma atuação crítica e autônoma é necessário, também, que os sujeitos saibam usar esses conceitos crítica e eticamente nos processos de tomada de decisões bem como para a realização de ações transformadoras e socialmente significativas. Assim, entender a matemática como um conhecimento impregnado das dimensões: conceitual, ética e transformadora, demanda por compreendê-la como um saber indissociável das relações sociais que nos cercam bem como

suscita o desafio de pensar em novas propostas educacionais. Dentre as diversas estratégias e tendências pedagógicas que vêm sendo discutidas no campo da Educação Matemática, uma das que se aproxima dessa perspectiva é a Proposta de Estratégia de Projetos. Assim, esta oficina tem por objetivo discutir o significado de trabalhos pedagógicos desenvolvidos por meio de projetos e, mais especificamente, discutir como a matemática se insere neste contexto. A questão principal a ser debatida é como um modelo curricular disciplinar se re-organiza numa proposta de projetos. E, em decorrência, pretendemos abordar as relações que podem ser estabelecidas entre essa proposta, a Modelagem Matemática e a Etnomatemática. A discussão será mediada a partir de relatos de experiências e por propostas de atividades que pretendem problematizar a organização curricular a partir de projetos no contexto escolar.

Oficina: *Jogos Cooperativos para a Educação Infantil e Ensino Fundamental*
Prof. José Gilberto Parodi Junior (USF)

Local: Salão 9

Horário: 19h30

A Oficina de "Jogos Cooperativos" tem o propósito de repensar os conceitos da Educação Física no ensino da Educação Infantil e ensino Fundamental I através de dinâmicas com a utilização de diferentes tipos de Jogos Cooperativos.

Oficina: *A Compreensão dos Conteúdos Televisivos na Infância*
Profª. Ms. Ester Cecília Baptistella (USF)

Local: Sala 10

Horário: 19h30

A crescente preocupação com o fenômeno social da televisão vem manifestando-se como uma das grandes questões da atualidade, visto que, desde muito cedo, as crianças encontram-se inseridas numa realidade bastante complexa, elaborando uma série de representações sobre os acontecimentos do mundo físico, biológico e social. Pensar o fenômeno social da TV e as suas implicações na infância, supõe, além de uma discussão social, o desenvolvimento sistemático de um trabalho pedagógico com os conteúdos televisivos, os mecanismos de produção e o próprio formato televisivo, enquanto recursos necessários à compreensão da TV pela criança. Neste sentido, a presente oficina, pautada na perspectiva construtivista de educação, objetiva: Discutir os principais equívocos e mitos sobre a influência da TV na infância; Conhecer as trocas evolutivas na compreensão dos conteúdos televisivos na infância; Refletir sobre o Uso sistematizado da TV em sala de aula como meio educativo, objeto de conhecimento e possibilidade de intervenção pedagógica, além de Compreender a importância do trabalho com a TV na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Oficina: *Dança para Professores*
Profª. Ms. Mônica de Ávila Todaro

Local: Salão da Pró-Reitoria Comunitária

Horário: 19h30

Para que a dança esgote todo o seu potencial de riqueza, é preciso que o futuro educador não esteja condicionado a ritmos e modelos de movimentos da moda, nem tão pouco à rigidez ou perfeição dos mesmos. O educador e seus alunos devem tomar consciência de que dançar é expressar-se sem medos, vergonha ou padrão. Para as crianças, a inclusão da dança no currículo escolar representa a possibilidade de dialogar e participar da construção do seu próprio processo formativo, num contato direto com a promoção de sua auto-estima e o respeito às diferentes culturas. Na abordagem apresentada nessa Oficina de Dança, optou-se pelo desenvolvimento de uma disponibilidade corporal, no sentido da apreensão de variadas habilidades de execução e expressão de diferentes tipos de movimentos criados e ensinados por e para os futuros professores. Neste sentido, serviu à reflexão sobre o corpo e a heterogeneidade.

17/09/2004(Sexta-feira)

Oficina: *Estabelecendo Relações entre o Tema Amizade, a Literatura Infantil e o Processo de Construção da Leitura/Escrita*
Prof.^a Dr.^a Jussara C. M. Tortella (USF)

Local: Sala 08

Horário: 08h00

As descobertas sobre o processo de leitura/escrita a partir dos anos 70 trazem consigo reflexões sobre a prática pedagógica do professor. Num primeiro momento esta se refletiu como uma negação de suas ações pedagógicas que pode ser evidenciada na seguinte frase: “*Agora tenho que jogar tudo no lixo o que eu fazia em minha classe*”. Este tipo de pensamento fez com que o professor buscasse novos caminhos, sem na verdade os compreender de forma adequada. A utilização de situações didáticas e materiais inadequados e incoerentes com as novas descobertas sobre o processo de leitura/escrita fez com que o professor ficasse um bom tempo sem saber como planejar situações que atendessem às necessidades de aprendizagem dos alunos. O estudo mais aprofundado das teorias que orientaram a prática dos professores no passado e a discussão da construção da leitura/escrita como um processo refletindo o “mundo do pensamento infantil” leva muitos professores a repensarem sobre sua prática e, acontece aí, uma reordenação de seu pensamento que pode, também, ser evidenciada na seguinte frase: “*Agora compreendo porque meu aluno escrevia desta forma*”. A preocupação do professor se modifica; no lugar de pensar sobre o que, quando e como ensinar, ele passa a refletir sobre o que fazer para que a criança aprenda. A partir da reflexão deste contexto, esta oficina tem por objetivos:

- a) Refletir sobre as diferentes concepções de alfabetização, a evolução das hipóteses da escrita alfabética e as estratégias de leitura;
- b) Apresentar algumas atividades de alfabetização desafiadoras, considerando o nível de conhecimento real dos alunos;
- c) Apresentar uma pesquisa que relata os processos e resultados da instrução temática de planejamento de alfabetização para estudantes identificados como com dificuldades de aprendizagem utilizando a literatura e atividades instrucionais organizadas ao redor do tema da amizade

Comunicações: Projetos e TCC do Curso de Pedagogia
Orientadora: Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko

Local: Sala 09

Horário: 08h00

**Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e Autocontrole Escolar no Ensino Fundamental:
uma Análise de Tendências
(Luciane Cristine Garcia)**

Esta pesquisa procurou explorar duas variáveis muito importantes tanto no âmbito pedagógico, quanto no psicológico – as Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e o Autocontrole Escolar. Objetivou-se avaliar tais variáveis em relação ao gênero, idade e série, e também comparar os resultados dessas avaliações para verificar possíveis tendências. Compuseram a amostra 40 participantes de uma escola particular localizada no interior do Estado de São Paulo, de primeira a quarta séries do Ensino Fundamental. Utilizou-se como critério de avaliação dois instrumentos. O ADAPE (escala de Avaliação de Dificuldade de Aprendizagem na Escrita) e o Teste de Autocontrole Escolar com 12 questões. Os resultados mostraram que as meninas apresentam menos dificuldade de aprendizagem na escrita e também uma percepção mais elevada de autocontrole escolar em relação aos meninos; os alunos com 7, 9, 10 e 11 anos de idade apresentam sem indícios de dificuldade de aprendizagem, dificuldade de aprendizagem leve e média, e o nível de percepção de autocontrole escolar é relativamente inferior aos com 8 anos de idade. Estes, foram classificados na mesma categoria que os de 7 anos, ou seja, sem indícios de dificuldade de aprendizagem e sua percepção de autocontrole escolar foi superior às

demais idades analisadas; os alunos da 2ª série estão no término do processo de alfabetização, mesmo assim, a percepção de autocontrole escolar encontra-se acima da média; os da 3ª série com dificuldade de aprendizagem leve adquiriram um índice um pouco mais elevado na percepção de autocontrole escolar se comparados aos de 2ª e 4ª séries. Estes (4ª série), por sua vez, foram classificados na mesma categoria que os da 3ª série (DA leve) só que o nível de percepção de autocontrole escolar foi relativamente mais baixo que as demais séries. De acordo com a análise dos dados, pode-se inferir que os objetivos desta pesquisa foram atingidos e que a hipótese de que a criança que possui uma percepção de seu autocontrole escolar mais elevada possui menor dificuldade de aprendizagem na escrita no geral se confirmou.

Dificuldade de Aprendizagem e o Ajustamento Social na Família: Um estudo de Tendências
(Jaqueline Rovere Godoy)

Fracasso escolar é um dos problemas educacionais que atinge um número crescente de alunos, resultando em dificuldade de aprendizagem. O presente estudo procura entender uma das variáveis que podem intervir na Dificuldade de Aprendizagem na Escrita: O Ajustamento Familiar. Teve por objetivos: avaliar o nível de dificuldades de aprendizagem na escrita em crianças do ensino fundamental por idade, independentemente de série e gênero; verificar a percepção do ajustamento familiar em crianças do ensino fundamental por idade, independentemente de série e gênero; comparar as tendências da dificuldade de aprendizagem na escrita e o ajustamento social na família, por idade, independentemente de série e gênero, verificando se aspectos psicossociais podem identificar os alunos que apresentam Dificuldades de aprendizagem acentuada na escrita do que os que não apresentam, tendo como tendência o ajustamento familiar como possível variável no desempenho de alunos do Ensino Fundamental. Participaram desta pesquisa 40 sujeitos de uma escola particular, do interior de São Paulo com idades de 7 a 11 anos, cursando a 2ª, 3 e 4ª série do Ensino Fundamental. Os instrumentos utilizados foram o ADAPE (Avaliação de Dificuldade de Aprendizagem na Escrita) e de auto percepção do qual contem três sub escalas: ajustamento escolar, familiar e com pessoas. Optou-se nesta pesquisa por centra o estudo para o ajustamento social na família. A análise dos dados revelou que as crianças de 7 e 8 anos, em processo de alfabetização não apresentam dificuldades de aprendizagem na escrita, porém as crianças de 9 a 11 anos apresentaram dificuldade de aprendizagem na escrita mesmo se percebendo ajustadas na família. Cabe investigar outros fatores psicossociais que possam interferir na DA. Algumas implicações pedagógicas devem ser levadas em consideração refletindo sobre a postura e a prática do professor.

Palestra: *Gramática: Por Que Aprender e Como Aprender?*
Prof. Dr. Antonio Suárez Abreu (USP/UNESP)

Local: Sala J

Horário: 19h30

Uma das opiniões mais recorrentes, quando se fala em aprender gramática, é que a língua portuguesa é muito complicada e difícil e que poucas pessoas são capazes de dominá-la bem. Outra, também bastante difundida, é que ninguém precisa aprender gramática; basta saber comunicar-se. Ambas têm muito pouco de verdadeiro. Saber pelo menos os fundamentos da gramática nos dá muito mais segurança e controle, quando falamos ou escrevemos. Mas, como estudá-los? Acredito que fica mais fácil entender os princípios que regem uma língua, se levarmos em conta dois fatores: as funções que as regras da gramática exercem na construção dos textos e alguns princípios cognitivos básicos que nos levam a construir um sistema de representação baseado em sons e palavras e a organizá-lo de maneira que possa ser facilmente utilizado. Minha palestra terá como objetivo explicar e exemplificar o emprego desses dois princípios.

Palestra: *A Matemática do Impacto Ambiental*
Prof. Dr. João Frederico Meyer (IMECC-UNICAMP)

Local: Sala I

Horário: 19h30

Existe uma gama de ferramentas matemáticas em uso para a avaliação quantitativa e qualitativa de situações de impacto ambiental, mostrando situações de efetivo uso desse instrumental e realçando sua presença nos programas e ementas de disciplinas de Matemática no ensino superior. Serão utilizados conceitos teóricos de seqüências e de sistemas não-lineares de equações diferenciais parciais evolutivas.

Oficina: *A Geometria na Educação Infantil*
Profª. Kátia Regina Martins (Professora de Educação Infantil em Vinhedo)

Local: Sala F

Horário: 19h30

Na presente oficina procuramos resgatar a importância do ensino da geometria para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático em crianças de Educação Infantil. Num primeiro momento será discutida a gênese do pensamento geométrico, bem como as habilidades em potencial na criança. Posteriormente, jogos e dinâmicas abrirão em leque de possibilidades de como se trabalhar com esse nível de escolarização, bem como possibilitar a discussão de subsídios para buscas posteriores de fundamentação teórica e prática para esse campo da Matemática.

Oficina: *Avaliação Formativa*
Prof. Ms. Luis Alberto Favret (USF)

Local: Sala H

Horário: 19h30

As visões contemporâneas sobre avaliação do desempenho do aluno; Educação moderna e avaliação; O processo de avaliação formativa; Pressupostos da avaliação formativa; A avaliação de competências e a utilização de situações problemáticas; A coleta de evidências para a avaliação de competências; Evidências de conhecimento, evidências de execução e evidências de atitudes; Qualidade de educação e a avaliação como processo de decisão.

Oficina: *Estabelecendo Relações entre o Tema Amizade, a Literatura Infantil e o Processo de Construção da Leitura/Escrita*
Profª. Drª. Jussara C. M. Tortella (USF)

Local: Sala 09

Horário: 19h30

As descobertas sobre o processo de leitura/escrita a partir dos anos 70 trazem consigo reflexões sobre a prática pedagógica do professor. Num primeiro momento esta se refletiu como uma negação de suas ações pedagógicas que pode ser evidenciada na seguinte frase: “*Agora tenho que jogar tudo no lixo o que eu fazia em minha classe*”. Este tipo de pensamento fez com que o professor buscasse novos caminhos, sem na verdade os compreender de forma adequada. A utilização de situações didáticas e materiais inadequados e incoerentes com as novas descobertas sobre o processo de leitura/escrita fez com que o professor ficasse um bom tempo sem saber como planejar situações que atendessem às necessidades de aprendizagem dos alunos. O estudo mais aprofundado das teorias que orientaram a prática dos professores no passado e a discussão da construção da leitura/escrita como um processo refletindo o “mundo do pensamento infantil” leva muitos professores a repensarem sobre sua prática e, acontece aí, uma reordenação de seu pensamento que pode, também, ser evidenciada na seguinte frase: “

Agora compreendo porque meu aluno escrevia desta forma". A preocupação do professor se modifica; no lugar de pensar sobre o que, quando e como ensinar, ele passa a refletir sobre o que fazer para que a criança aprenda. A partir da reflexão deste contexto, esta oficina tem por objetivos:

- d) Refletir sobre as diferentes concepções de alfabetização, a evolução das hipóteses da escrita alfabética e as estratégias de leitura;
- e) Apresentar algumas atividades de alfabetização desafiadoras, considerando o nível de conhecimento real dos alunos;
- f) Apresentar uma pesquisa que relata os processos e resultados da instrução temática de planejamento de alfabetização para estudantes identificados como com dificuldades de aprendizagem utilizando a literatura e atividades instrucionais organizadas ao redor do tema da amizade

**Oficina: *A Magia das Histórias para as Crianças Pequenas*
Eleusa M. Ferreira (Mestranda em Educação – UNICAMP)**

Local: Sala 07

Horário: 19h30

A presença de Histórias Infantis nas classes de Educação Infantil merece atenção especial, uma vez que pode representar um caminho privilegiado para a criança descobrir o imenso mundo de conflitos, de impasses, de fantasia, do imaginário e do lúdico. Contar histórias cria um clima afetivo e de aproximação entre as pessoas. Assim sendo, é imprescindível o trabalho de leitura na Educação Infantil. Considerando a importância da função simbólica para o progresso do pensamento e na evolução dos estágios de desenvolvimento, acredita-se ser necessário propiciar momentos dentro do contexto escolar da Educação Infantil que favoreça à criança a expressão da linguagem, da imitação, do brincar simbolicamente por meio do faz-de-conta, jogo simbólico entre outros aspectos. Dentre esses momentos, o contar histórias e sua dinâmica de interpretação são um rico recurso didático para promover o desenvolvimento da função simbólica, de forma a atender as características e necessidades da criança em sua fase de desenvolvimento e todos os objetivos da Educação Infantil. Esta oficina possui por objetivo refletir sobre a importância das histórias para as crianças pequenas e as manifestações da função simbólica pela criança, como a Representação, a Imitação, a Imagem Mental, o Desenho e a Linguagem. Serão discutidos e apresentadas propostas de trabalhos com questões importantes com relação ao contar histórias, considerando; um ambiente favorável, a seleção de livros, o que é preciso para contar uma história, o sistema de bibliotecas em sala de aula e na escola, entre outros aspectos.

**Palestra: *Competências do Professor de Língua Estrangeira: o que revela sua prática*
Profa. Maristela Kondo Claus (Mestranda em Linguística Aplicada – UNICAMP)**

Local: Sala B

Horário: 19h30

A área de formação de professores tem sido objeto de muitas pesquisas na busca de um melhor entendimento de como se processa a prática do professor, com o intuito de levar a novas reflexões que possam resultar em um ensino mais produtivo. Portanto, na tentativa de contribuir para um melhor mapeamento de como os professores vêm sendo formados e fornecer mais subsídios para o trabalho de formação pré-serviço, o objetivo desta pesquisa é analisar como se processa a formação de professores em um curso de Letras, de que maneira as teorias de ensino/aprendizagem são apresentadas durante a graduação e se as mesmas são operacionalizadas na prática por esses professores. Nesta comunicação pretendemos apresentar uma primeira discussão e análise dos registros coletados, focalizando a preocupação do professor de Linguística Aplicada quanto à formação teórico-crítica dos futuros professores. Serão discutidas também, as simulações de aulas por parte dos alunos, realizadas durante a disciplina de Prática de Ensino.

18/09/2004(Sábado)

Sessões de Comunicação: Relatos de Experiência e Trabalhos de Conclusão de Curso Concluídos e em Andamento

SALA 7 – TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DEFENDIDOS - LETRAS

**Coordenadores: Prof. Ms. Carlos Eduardo Pizzolatto (USF)
Denise Pozzani (Instrutoria de Letras - USF)**

**O Professor Como Suporte Afetivo na Aprendizagem de Língua Estrangeira
(Cynthia Lopes da Silva / Orientador: Prof. Ms. Carlos Eduardo Pizzolatto)**

O presente trabalho tem como finalidade demonstrar e relacionar a questão da afetividade, no contexto da sala de aula, com as atitudes do professor. Para isso, traz como suporte algumas teorias que tratam do papel do professor e as atitudes mais adequadas que visam a motivação nos alunos e a aprendizagem de língua inglesa. Através da pesquisa realizada com dois professores de língua inglesa de diferentes escolas e uma sala com 21 alunos, pôde-se compreender melhor a importância da afetividade e do suporte do professor nesta área para com os alunos. Detectou-se também que há grande ausência de sua prática na sala de aula e que, além disso, os professores têm ciência deste fato e das possíveis soluções, mas não conseguem lidar com a afetividade na prática. Por este motivo, uma atenção especial deve ser dada sobre as atitudes do professor e sua importância na sala de aula, conscientizando-o melhor a esse respeito para que, de fato a afetividade possa ser vivenciada na prática e a aprendizagem, através dela, possa ocorrer de modo mais eficaz.

**Do Passadismo ao Modernismo: A Poesia de Manuel Bandeira em "A Cinza Das Horas" e em "Libertinagem"
(Benedito Cechetto Cardoso Pinto / Orientadora: Profa. Ms. Sônia Yoshie Nakagawa)**

Neste trabalho analisa-se a mudança poética de Manuel Bandeira, que iniciou sua trajetória poética seguindo as escolas simbolista e parnasiana, e no decorrer de suas obras, adotou os preceitos e características modernistas. Essa passagem para o Modernismo é verificada tanto nos aspectos formais (léxico, rimas, versos, estruturação de poema, uso de pontuação, etc.) de sua poesia, como também nos temas escolhidos e o respectivo tratamento dado a eles. Procura-se mostrar que essa mudança fez com que Bandeira desenvolvesse sua poesia; em outras palavras, que não se tratou somente de uma troca de estéticas, mas, sim, de uma evolução. As obras analisadas são: "A Cinza Das Horas" e "Libertinagem", as quais retratam essas duas fases. Através da análise de alguns poemas de cada obra e de posterior comparação, verifica-se o uso mais criterioso e original dos recursos formais, assim como uma mudança temática e também de perspectiva, pela qual os temas são vistos.

**Os Gêneros Argumentativos nos Livros Didáticos de Ensino Fundamental
(Adriana Aparecida dos Santos / Orientadora: Profa. Dra. Eliana Ruiz)**

Esta pesquisa tem como finalidade apresentar resultados de um levantamento de como os livros didáticos dos 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental trabalham com os gêneros argumentativos, tendo como hipótese a idéia de que esses livros trabalham, entre tais gêneros, predominantemente com a *dissertação escolar*, pelo viés da estrutura organizacional. Para isso, foram analisadas três coleções de livros didáticos classificadas de acordo com o PNL/D/ 2002, coleções estas que circulam frequentemente nas escolas de forma geral. A análise partiu da seleção de todas as propostas de produção de textos que dizem respeito a esses gêneros fazendo, dessa forma, tanto um levantamento quantitativo (para se verificar qual o gênero predominante nesses livros) quanto um levantamento qualitativo (para se verificar o encaminhamento das propostas com relação às dimensões ensináveis dos gêneros, recorrendo, algumas vezes, à própria seção na qual encontra-se inserida a proposta, para uma maior definição dos resultados). Sendo assim, verificamos que duas dessas coleções apresentam predominantemente propostas

de produção de *dissertação* e uma delas apresenta somente propostas de outros gêneros. Qualitativamente, podemos dizer que, de forma geral, não se trabalha, nos livros didáticos, com todas as dimensões ensináveis dos gêneros e que estes acabam sendo tratados como objetos didáticos no contexto escolar, pois não se enfatizam suas especificidades e funcionalidades.

**O Contar Histórias por uma Criança Brasileira com Síndrome de Down
(Fabiana Aparecida dos Reis / Orientadora: Profa. Dra. Eliana Ruiz)**

A linguagem dos portadores de Síndrome de Down é um tema pouco explorado por estudiosos da Linguística. Os poucos estudos existente classificam a linguagem como sendo uma característica inata dos indivíduos. Dessa forma, o portador de Síndrome de Down, por apresentar um déficit cognitivo, tem sua linguagem comprometida. Por esse motivo, a presente pesquisa tem como objetivo verificar se a linguagem da criança Down, mais precisamente no tocante ao contar histórias, se manifesta de maneira anormal, apresentando características que destoam do padrão tido como normal, ou se, ao invés disso, ela é atrasada e ocorre num momento posterior à de crianças com a mesma idade cronológica. Procuramos comparar as características existentes no discurso oral da criança Down e no das outras crianças em momento de interação com o outro, pois acreditamos que a linguagem resulta da interação do indivíduo com o meio, na qual o outro tem papel constitutivo. Alguns especialistas mais recentes preferem usar o termo atraso para definir a linguagem da criança com Síndrome de Down. Porém, os dados que dispomos, ainda que analisados de maneira breve e superficial, nos fazem refletir se há mesmo um atraso linguístico no discurso da criança Down, já que esta utiliza grande parte dos recursos linguísticos, assim como as outras crianças com desenvolvimento regular. Assim sendo, o trabalho abre uma discussão sobre a hipótese levantada para esta pesquisa – que é o termo atraso utilizado para classificar a fala da criança portadora de Síndrome de Down. Será que a linguagem da criança Down é realmente atrasada ou está num processo de desenvolvimento, como as outras crianças sem esta patologia, que em interação com o adulto, vão gradativamente conquistando sua habilidade linguística?

**SALA 8 – GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA I - LETRAS
Coordenadora: Prof. Dra. Eliana Maria Severino Dono Ruiz (USF)**

**A Leitura e a Recuperação do Interesse pela Discussão de Textos em Sala de Aula
(Denise Soares de Camargo e Elisângela Gobbo / Orientadora: Profa. Ms. Luzia Bueno)**

Esta comunicação visa apresentar uma proposta de leitura dentro das que já são utilizadas. Tal proposta foi aplicada por duas alunas de Língua Portuguesa dentro das aulas de Estágio Supervisionado IV. Dentre várias opções para o ensino de leitura, optamos pela Leitura Polissêmica, que propõe recuperar no texto seus vários sentidos e que esses possam ser explicitados, discutidos e analisados, respeitando sempre o contexto inserido. Junto com estas leituras em discussão, instala-se o papel do professor que funciona como um agente-guia e ajudará a se orientar e não perder o tema principal abordado. O trabalho com a Leitura Polissêmica é baseado na proposta dos PCN's e na leitura de alguns teóricos tais como: Orlandi (1988) e Pfeiffer (1998).

**Da Palavra para o Texto. O Ensino de Produção de Textos na Alfabetização.
(Sandra Albuquerque Torres / Orientadora: Profa. Ms. Luzia Bueno)**

Esta comunicação visa apresentar a importância do trabalho com gêneros textuais desde a alfabetização nos primeiros ciclos. O estudo foi iniciado na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e se estendeu a prática durante às aulas nas propostas de produção de textos para os alunos da 2ª série do Ensino Fundamental. O trabalho com gêneros trata da formação de escritores competentes e é baseado na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais e nos estudos de outros teóricos.

**A Importância de se Trabalhar com Gêneros Textuais Segundo os PCNs
(Danielle C. Brússulo e Mariana Avona dos Santos / Orientadora: Profa. Ms. Luzia Bueno)**

Esta comunicação tem o objetivo de discutir a importância do trabalho com gêneros textuais no ensino de Português. Nossa discussão seguirá as colocações feitas nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Língua Portuguesa para os 3º e 4º ciclos. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitia ensinar todos os gêneros em circulação social, até porque os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época (epopéia, cartoon), das culturas (haikai, cordel) das finalidades sociais (entreter, informar), de modo que, mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível. Portanto, é preciso priorizar os gêneros tanto orais como escritos, como objeto de ensino nas escolas, pois eles refletem a heterogeneidade que uma sociedade possui para diferentes realidades e situações, as quais levam ao aluno a aprender e adaptar-se de acordo com seu meio e com ambientes alheios também.

**SALA 9 – GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA II - LETRAS
Coordenadora: Prof. Ms. Luzia Bueno (USF)**

**Transposição Didática: Teoria e Prática de Transmissão de Conhecimento
(Profa. Ms. Ruth Maria Rodrigues Garé)**

A questão da transposição didática é importante quando se analisa a proposta de ensino-aprendizagem defendida pelos autores de livros didáticos de língua materna. Tal importância se deve ao fato desses autores, ao proporem em suas coleções um trabalho com os diversos gêneros e tipos textuais, precisarem ser coerentes ao lidarem com a reconstrução de sentidos desses textos. Assim, evidenciar de que forma os autores de livros didáticos auxiliam, especialmente os professores, a fazerem os recortes e ajustes necessários à compreensão dos gêneros, é uma tarefa bem complexa para aqueles que se aplicam aos estudos das transposições didáticas. O presente trabalho apresenta em primeira instância, a concepção teórica defendida por Bronckart e Plazaola I. Giger, publicada em artigo na revista "Theorie Pratique Pedagogie", em 1998. Nesse texto, os autores tentam apontar a dificuldade de formular uma teoria que possa dar conta de uma problemática fundamental, cuja finalidade principal reside no fato de explicar como as sociedades se traduzem pelas práticas de ensino.

**O Diário de Leituras na Formação de um Leitor Crítico
(Talita Salvatti e Elaine Bassi / Orientadora: Profa. Ms. Luzia Bueno)**

Esta comunicação visa apresentar a importância do trabalho com a leitura em sala de aula, especificamente com o gênero Diário de Leituras, visando ao posicionamento crítico por parte dos alunos, em diferentes situações de produção. Esta discussão foi iniciada por nós durante as aulas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, cujo objetivo era mostrar a importância do trabalho com leituras na escola, utilizando-se dos mais diversos gêneros textuais, almejando à formação de bons leitores. Este trabalho com gêneros é baseado na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na leitura de Machado (1998) que descreve, exatamente, os procedimentos para o trabalho com o gênero em questão.

**Experiências com Diário de Leituras com alunos do Ensino Médio.
(Talita Salvatti e Elaine Bassi / Orientadora: Profa. Ms. Luzia Bueno)**

Esta comunicação visa relatar as experiências do trabalho com o gênero Diário de Leituras em sala de aula, especificamente com alunos do Ensino Médio. Este trabalho foi iniciado por nós na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, durante o período em que estivemos em sala de aula e pudemos notar a dificuldade dos alunos em posicionar-se

criticamente diante dos textos e assuntos discutidos durante as aulas. A partir dessa observação, elaborou-se um projeto de intervenção que foi aplicado em sala de aula com o objetivo de reparar o problema detectado. Este projeto foi baseado na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na leitura de Machado (1998). Assim, podemos dizer que essas experiências foram muito significativas e bem sucedidas uma vez que os alunos mostraram muito interesse e participação durante toda a intervenção e, também, uma melhora considerável no que diz respeito ao posicionamento crítico perante os textos trabalhados durante o período do estágio.

SALA F – LITERATURA - LETRAS

Coordenadora: Prof. Ms. Sônia Yoshie Nakagawa (USF)

A Metalinguagem e os Aspectos Sociais na Poesia de Drummond (Elisângela Bolleli / Orientadora: Profa. Ms. Sônia Yoshie Nakagawa)

Esta comunicação visa apresentar os aspectos sociais e a metalinguagem presentes na poesia de Drummond. Para a realização desta pesquisa, dividimos os poemas em dois grupos, o primeiro traz os meta - poemas e, o segundo, poemas nos quais o sujeito lírico apresenta-se como *gauche*, por meio do qual discute os sentimentos em meio ao aspecto social. Essa pesquisa foi iniciada nas aulas de Estudo Dirigido II, nas quais foram trabalhadas a lírica de Drummond. Desde então venho trabalhando questões relacionadas à poesia de Drummond. Como embasamento para esta pesquisa utilizarei estudos críticos e teóricos tais como: **Drummond o gauche no tempo**, de Affonso Romano de Sant'Anna; **Lira e Antilira**, de Luiz Costa Lima e **O ser e tempo na poesia** de Alfredo Bosi.

A Relação Entre Narradores e Protagonistas em Dois Contos de João Guimarães Rosa (Mariana Paulino / Orientadora: Profa. Ms. Sônia Yoshie Nakagawa)

Esta comunicação visa apresentar uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida na área de Literatura Brasileira, utilizando como objeto de análise dois contos de João Guimarães Rosa. O interesse surgiu nas aulas de Estudo Dirigido I e II em Literatura e foi alimentado por um profundo interesse em entender melhor as obras de João Guimarães Rosa. Em dois contos especiais de Rosa, “A benfazeja” e “Entremeio com o Vaqueiro Mariano”, respectivamente de *Primeiras estórias* e *Estas estórias*, percebemos que seus narradores têm papel fundamental na apresentação valorativa dos protagonistas. Em “A benfazeja”, o narrador conduz o leitor para que este perceba o quanto a protagonista é especial, apesar de suas qualidades não serem reconhecidas pelos habitantes do povoado, receptores dos atos benéficos de Mula Marmela. O narrador é uma testemunha que observa os comportamentos das personagens e, embora não participe ativamente das ações da narrativa, não se exime de emitir pareceres e acusações dirigidas aos detentores de Mula Marmela. Já em “Entremeio com o vaqueiro Mariano”, o narrador participa da história e, por meio de conversas e troca de experiências com Mariano, o protagonista, constrói positivamente a condição de Mariano, um homem modesto que possui um profundo conhecimento do mundo natural e de sua organização. O narrador integra-se ao cenário respeitando e admirando este mundo do qual Mariano faz parte.

Auto da Barca do Inferno e o Auto da Compadecida: Afinidades e Distinções (Elisângela Gobbo / Orientadora: Profa. Ms. Sônia Yoshie Nakagawa)

Esta comunicação visa apresentar as afinidades e diferenças existentes entre as obras O Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente, e O Auto da Compadecida de Ariano Suassuna. Para embasar a pesquisa há um estudo teórico sobre as peculiaridades das personagens dramáticas, o texto “A personagem do teatro”, de Décio de Almeida Prado. Para as análises das obras selecionadas, é necessário recuperar as condições de produção dos autos, além de verificar os estudos críticos sobre os autos. Assim, para o estudo de Gil Vicente, selecionamos a **História da Literatura Portuguesa**, de Antonio José Saraiva e Óscar Lopes, que reúne capítulos importantes sobre Gil Vicente; acerca dos dramas medievais e humanistas há “O teatro Medieval”, de Anatol

Rosenfeld, e, o livro **Gil Vicente e Camões**, em especial os capítulos: “Antecedentes Literários”, “Coordenadas Histórico-Culturais” e “O Auto da Barca do Inferno”, de Celso Lafer. Quando passamos para o estudo sobre o autor Ariano Suassuna e sua obra embasamo-nos em **Os Pícaros e os Trapaceiros de Ariano Suassuna** do autor Mário Guidarini e “Em busca do populário religioso” um texto de Sábato Magaldi. A pesquisa foi iniciada nas aulas de Estudo Dirigido, cujo objetivo é introduzir o aluno na realização de uma pesquisa resultante de um tema de interesse particular na área de Literatura. Desde então viemos trabalhando questões referentes ao drama, as particularidades e relações do gênero nos autos. Dentro destes encontrei relações de aproximação quanto aos personagens das duas obras e também distinções quanto às funções sociais e aos finais opostos.

O Fantástico e a Literatura Contemporânea Brasileira
(Denise Soares de Camargo / Orientadora: Profa. Ms. Sônia Yoshie Nakagawa)

Esta comunicação terá por objetivo apresentar o tema central do meu trabalho de conclusão de curso: o gênero fantástico em suas particularidades e mais especificamente a sua influencia na literatura contemporânea brasileira. Este trabalho será embasado pela leitura de, dentre outros críticos, Todorov (1970), Rodrigues (1988) e Arrigueci (1987), e procurará demonstrar as características e especificidades do gênero fantástico como um todo, mas detendo-se na análise de textos contemporâneos dos autores: Lygia Fagundes Telles, J.J. Veiga e Murilo Rubião, diferenciando-os das características que englobam o gênero fantástico tradicional. O interesse pelo tema a ser abordado surgiu a partir das aulas de estudo dirigido I, no 3º semestre de letras, através de estudos e leituras feitas em sala de aula.

SALA G – GÊNEROS ORAIS E ANÁLISE DO DISCURSO - LETRAS
Coordenadora: Prof. Dra. Márcia Aparecida Amador Mascia (USF)

A Produção de Textos na Escola e o Processo de Interlocução
(Milena Moretto)

O presente trabalho inserido nas áreas de Educação, Linguística e Letras baseia-se na análise das diversas condições de produção de textos na escola, enfocando principalmente o processo de interlocução. O objetivo desta pesquisa é analisar os diversos tipos textuais produzidos por alunos do 1 ano do Ciclo III do Ensino fundamental de uma rede particular de ensino, bem como a dinâmica de produção de textos enfocando principalmente a análise de possíveis interlocutores em diversas propostas de produção. Assim sendo, a análise dos textos e das situações de produção textual em sala de aula está sendo orientada pelas análises teóricas de Bakhtin e demais autores contemporâneos, ancoradas na análise do discurso de linha francesa. Para o desenvolvimento do trabalho está sendo feito um levantamento bibliográfico e uma coleta de dados de diversos tipos textuais que enfocam primordialmente a questão do interlocutor. É importante salientar ainda, que a professora pesquisadora irá se submeter a essas observações baseando-se nos princípios teóricos-metodológicos da etnografia visando refletir sobre o processo contribuindo assim, para a melhoria das aulas e para uma consciência crítica dos professores da área.

A Importância dos Gêneros Oraís na Sala de Aula
(Tatiana Aparecida Pretti / Orientadora: Profa. Ms. Luzia Bueno)

Esta comunicação visa discutir a importância do trabalho com gêneros orais na sala de aula, uma vez que, com a integração dos gêneros do discurso no processo de ensino-aprendizagem, o papel da escola juntamente com os educadores é de organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto. Esse trabalho com gêneros orais é baseado na proposta dos PCNs e na leitura de alguns teóricos tais como Marcuschi (2003) e Barbosa (2002), que colocam que é necessário trabalhar a língua falada no ensino de Português, pois este ensino leva o aluno a utilizar e dominar a linguagem oral nas

mais diversas situações de comunicação, sobretudo nas instâncias públicas: entrevistas, debates, palestras, propagandas etc. Esta discussão foi iniciada por mim na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II como objetivo era estudar o ensino de produção oral e verificar a importância da inserção dos textos orais no processo de ensino-aprendizagem e como eles são essenciais na vida social dos alunos .

**Trabalhando o Gênero Oral Entrevista de Emprego em Sala de Aula
(Cláudia Jesus de Abreu / Orientadora: Profa. Ms. Luzia Bueno)**

Esta comunicação visa apresentar parcialmente a prática de uma seqüência didática em sala de aula, elaborada a partir da proposta dos PCN's, que discorre sobre o ensino de produção escrita e oral baseado na teoria dos gêneros e principalmente na utilização de gêneros que permitam ao aluno que os pratique no convívio social. A mesma proposição foi também defendida e promovida por outros teóricos, tais como Marchuschi (2002) e Barbosa (2001). Essa seqüência foi apresentada por mim na disciplina de Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa, sob orientação da Profª e Ms. Luzia Bueno, cujo objetivo focou a análise do contexto de produção de um gênero oral. Após a escolha do gênero Entrevista de Emprego, elaborou-se uma análise com focos possíveis de serem trabalhados em sala de aula.

**As Marcas de Identidade no Discurso Masculino: Machista X Metrossexual
(Fernanda Lopes Braga / Orientadora: Profa. Dra. Márcia Ap. Amador Mascia)**

Este futuro TCC tem como escopo metodológico a análise do discurso e como foco da investigação a construção identitária masculina. Para tanto, pretende-se responder às seguintes perguntas de tese: Como é construído o discurso do homem moderno? Quais são as marcas no discurso masculino que o aproximam de uma imagem machista ou de uma imagem metrossexual? Tais questionamentos levam-nos a levantar a hipótese de que o discurso masculino é construído no confronto dessas duas imagens, machismo e metrossexualismo, ora imperando uma, ora imperando outra, dependendo dos papéis sociais desempenhados pelos homens, estando em constante movimento. O presente TCC encontra-se na fase de levantamento do “corpus”, o que se dará através de entrevistas. Portanto, propomo-nos a compartilhar o levantamento teórico, os questionamentos e as investigações feitas até o momento e também receber sugestões daqueles que se interessarem pelo trabalho.

**SALA 10 – TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO CONCLUÍDOS E EM
ANDAMENTO - PEDAGOGIA**

Coordenadora: Prof. Dra. Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko (USF)

**A Afetividade na Relação Professor-Aluno: Resgatando Lembranças
(Ilza Maria Rodrigues Martins / Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Silveira
Polesi Lukjanenko)**

A responsabilidade educativa do professor ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos formais. A ele cabe a consciência de sua influência positiva ou negativa na vida de seus alunos. A presente pesquisa objetivou resgatar lembranças de futuros e atuais profissionais da área de educação em relação às suas vidas escolares no que diz respeito à relação professor-aluno, bem como analisar as marcas e impressões (positivas ou negativas) presentes nessas lembranças. Participaram da pesquisa sete alunos do curso de Pedagogia, desenvolvendo um relato escrito sobre suas lembranças da relação professor-aluno no decorrer de suas experiências escolares. Os conteúdos dos relatos foram analisados a partir das referências bibliográficas estudadas. Os resultados encontrados indicam mais lembranças negativas do que positivas sobre a relação professor-aluno. Das lembranças negativas o que se destacou foi a postura autoritária dos professores e as experiências frustrantes dos sujeitos. Das lembranças positivas se destacou a postura atenciosa e o ambiente escolar de diálogo e respeito, o que denota a importância de uma orientação afetiva por parte dos professores, promotora não apenas do desenvolvimento cognitivo, mas principalmente do desenvolvimento humano dos alunos. Espera-se que este trabalho possibilite aos educadores uma reflexão sobre sua conduta e postura em relação a seus

alunos para se conseguir um melhor aproveitamento escolar, pois a motivação, a construção da personalidade e a socialização melhoram quando os estudantes são acolhidos e suas singularidades e diferenças são respeitadas.

Emoções e Aprendizagem: uma Investigação em Crianças de 3ª Série do Ensino Fundamental
(Adriana F. Nicolau / Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Silveira Polesi Lukjanenko)

Dificuldades de aprendizagem é um dos problemas existentes em nosso sistema educacional. O fato de alunos não conseguirem aprender, gerando um baixo rendimento leva os profissionais buscarem uma solução. Esta pesquisa busca investigar se fatores emocionais como a percepção de medo e coragem apresentam tendências com a dificuldade de aprendizagem na escrita em crianças de 3ª série de ensino público e privado. Participaram desta pesquisa 36 sujeitos de duas escolas (uma particular e outra pública), do interior de São Paulo com idade entre 9 e 10 anos, cursando a 3ª série do Ensino Fundamental. Os instrumentos utilizados foram aplicados mediante a permissão e a autorização da direção da escola. O ADAPE (Avaliação de Dificuldade de Aprendizagem na Escrita), consiste em um ditado, constituído de 114 palavras, 60 delas apresentando algum tipo de dificuldade. O outro instrumento aplicado foi o de Emoções, contendo quatro sub escalas com perguntas referentes as emoções de medo, coragem alegria e tristeza. A aplicação ocorreu nas duas escolas em horário de aula. A análise dos dados foi computada em relação ao gênero e ao tipo de escola das três variáveis e revelaram que alunos do Ensino Público apresentam dificuldades de Aprendizagem na escrita mais acentuada que alunos do Ensino particular. Em relação ao gênero, meninos apresentam mais dificuldade de aprendizagem na escrita do que as meninas, independente do ensino. Quanto a percepção de medo, os dois tipos de ensino revelam que alunos de 3ª série tem uma percepção de medo baixa, porém é mais presente no gênero masculino. A percepção de coragem é maior em alunos do gênero masculino e do Ensino Público. Alunos de Ensino Privado possuem a percepção de coragem, mas não é tão acentuada quanto a particular. Nesta pesquisa não foi possível estabelecer tendências entre as percepções de emoções (medo e coragem) e a dificuldade de aprendizagem o que abre possibilidade para novos estudos na área.

Concepções e Práticas Pedagógicas no Processo de Resolução de Conflitos Interindividuais

(Maria Teresa Baptistella Ferrari / Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Silveira Polesi Lukjanenko)

A pesquisa em andamento investiga o processo de resolução de conflitos interindividuais e lança luzes para a necessidade de investir em projetos de formação de profissionais da Educação Infantil. Permite questionamentos sobre: como se dá o desenvolvimento moral segundo a perspectiva construtivista? Qual é o papel do professor? Qual sua influência na resolução de conflitos? Resolvem-se os problemas em sala ou transfere sua resolução para a família? Apresenta como objetivos específicos: a) conhecer a concepção de professores de Educação Infantil sobre os conflitos interindividuais; b) identificar como esses professores intervêm no processo de resolução de conflitos e c) verificar a relação de influências entre a concepção e as formas de intervenção desses professores de Educação Infantil. A amostra foi constituída por duas classes de pré-escola pertencentes a Rede Municipal de Educação Infantil de Itatiba – SP. Como metodologia foi entregue um questionário com 9 (nove) perguntas dissertativas para cada uma das professoras com o objetivo de conhecer a concepção que elas têm sobre os conflitos interindividuais e foram feitas 5 (cinco) observações em cada sala de aula para identificar a forma como essas professoras interferem em situações de conflito. Por fim, o estudo foi planejado para estabelecer relações entre a concepção e a prática observada. Os resultados preliminares serão apresentados tendo em vista a confirmação ou refutação da hipótese de que há influência entre a concepção do professor sobre os conflitos interindividuais e as suas estratégias de resolução. Novas pesquisas podem ser realizadas com um número maior de sujeitos e em outros contextos educacionais, trazendo mais contribuições para a produção do conhecimento a fim de aprimorar o processo de formação profissional.

SALA H – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
Coordenadora: Prof. Dra. Adair Mendes Nacarato (USF)

A Prática Social da Marcenaria no Contexto da Educação Matemática
(Edson Fernando Fumachi - Aluno do Mestrado em Educação/Orientadora: Profa. Dra. Alexandrina Monteiro)

O presente projeto é financiado pela CAPES, órgão governamental, e pretende analisar as possibilidades e tensões presentes no discurso dos marceneiros com e sem escolarização e no processo de articulação entre os saberes matemáticos presentes na prática social dos marceneiros de Itatiba e nos currículos escolares, no processo de escolarização. A investigação - de cunho qualitativo e inspirações etnográficas -pretende utilizar procedimentos e técnicas tais como observação direta e participante, diário de campo e entrevistas. Na parte empírica pretendemos explorar o cotidiano dos marceneiros por meio de entrevistas e observações direta e participante. Para tanto serão estabelecidos contatos com as indústrias de Itatiba. As questões norteadoras dessa investigação podem ser assim explicitadas: Quais conceitos e procedimentos matemáticos estão presentes na prática cotidiana dos marceneiros de Itatiba e quais as possíveis articulações entre esses saberes e os saberes escolares? Quais as tensões presentes no discurso dos marceneiros com e sem escolarização e como se dá o processo de legitimação e validação pelos marceneiros de Itatiba sobre a própria prática da Marcenaria.

Os Modos de Representações Semióticas no Processo de Resolução de Problemas Via Jogos Computacionais
(Rosana Maria Mendes - Aluna do Mestrado em Educação/Profa. Dra. Regina Célia Grandó)

A área da Educação Matemática tem procurado se estabelecer como um campo de produção de saber (Fiorentini, 1994) e tem buscado verificar quais são as características que permitem o estabelecimento e seu reconhecimento como área do conhecimento. Dentro desta perspectiva existem algumas tendências presentes no campo de investigação em Educação Matemática e pretendemos contemplar três delas: Jogos e Resolução de Problemas, Uso da Tecnologia na Educação e as Representações Semióticas. A presente pesquisa busca investigar quais são os modos de representações matemáticas, ou como afirma Duval (2003), quais as representações semióticas das estratégias que os sujeitos utilizam no processo de resolução de problemas gerados pela estrutura, ação e intervenção pedagógica com o jogo computacional. Pretende-se analisar as características do jogo computacional e do desafio intrínseco a ele que possibilitam ao sujeito elaborar um determinado signo, verificando as possibilidades que os jogos computacionais apontam à apropriação dos conceitos matemáticos e produção de significados para os objetos matemáticos. O ensino da Matemática teve e tem um papel importante no desenvolvimento da sociedade e por esta razão os educadores matemáticos têm se preocupado em torná-lo mais eficiente. Um dos meios utilizados tem sido o uso de jogos na perspectiva da tendência da Resolução de Problemas. Muitos pesquisadores como, por exemplo, Grandó (2000) que discutiu sobre o uso de jogos no ensino da Matemática e sobre a necessidade de compreensão dos aspectos cognitivos envolvidos na utilização deste instrumento na aprendizagem de Matemática e Marco (2004) que apontou que o educando ao trabalhar com jogos na perspectiva de resolução de problema está em movimento enquanto aprendiz, não valorizando somente o aspecto cognitivo, mas também as formas sensitivas do pensamento e os aspectos subjetivos do pensamento, tem se preocupado com este assunto. Existe atualmente um crescente interesse das investigações em Educação Matemáticas pelo uso das noções semióticas no estudo dos processos de ensino e aprendizagem. Pretendemos analisar este aspecto neste trabalho e para isto usaremos as idéias de Godino (2003) que desenvolve a noção de função semiótica como uma correspondência entre conjuntos que relaciona três componentes: um objeto inicial considerado freqüentemente como signo; um objeto final, considerado como o significado do signo, ou seja, a coisa representada; e um critério ou regra de correspondência, isto é, um código interpretativo que regula a correlação entre o objeto inicial e final. Esta pesquisa será realizada em um enfoque qualitativo e serão considerados como sujeitos três duplas (meninos e meninas) com alunos que cursam a 8ª série do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio (14/15 anos) da rede particular de ensino. Os sujeitos serão alunos familiarizados com os jogos computacionais e que apresentam facilidade ao lidar com conceitos

matemáticos. A escolha dos sujeitos será uma escolha intencional, buscaremos alunos familiarizados com informática, que já conheçam jogos computacionais e que apresentem facilidade ao lidar com conceitos matemáticos.

**Relato de Experiência : “As Três partes” – Trabalho Desenvolvido com a Leitura e Literatura Infantil na Aula de Matemática
(Adriana Aparecida Molina Gomes (Professora da Rede Municipal de Itatiba))**

A literatura infantil tem se apresentado como uma prática pedagógica aberta, atual, que permite à criança estabelecer relação da linguagem materna falada e escrita, no qual de algum modo ela aparece como uma manifestação do sentir e do saber o que permite inventar, renovar e discordar. Desse modo, procurando integrar a literatura infantil nas aulas de matemática buscou-se uma proposta que tivesse como objetivo levar o aluno a estabelecer relações entre os conceitos de figuras planas, suas propriedades, composição e decomposição de figuras planas, áreas, perímetros e, ao mesmo tempo, trabalhando a linguagem materna. Iniciou-se o trabalho com a leitura do livro “As Três Partes”, Edson Luiz Kozminski, Editora Ática, 1986 e interpretação visual do texto em forma de quebra cabeça. Em seguida, a turma elaborou um novo texto sobre as três partes de forma a desenvolver os conceitos e procedimentos matemáticos que serviram para mostrar a importância de se trabalhar com diferentes linguagens na aula de matemática, gerando uma eficiente proposta interdisciplinar que ajuda a despertar no aluno a imaginação e a criatividade. Também utilizou-se o papel quadriculado ou pontilhado nas aulas para facilitar a aprendizagem dos conceitos e dos procedimentos empregados, bem como estimular desenvolvimento das habilidades com desenho, contagem e ordenação, propiciando com isso uma melhor capacidade de percepção da posição da figura e discriminação visual. E com isso, foram percorridos os primeiros passos rumo a uma sistematização e aprendizagem real, bem como se realizou uma mudança na prática tradicional da aula de matemática.

**Relato de Experiência : Construções Geométricas e resolução de Situações-Problemas
(Adriana Batista Pasini -Aluna do Mestrado em Educação)**

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar um trabalho relacionado ao projeto, Ensinar e Aprender, promovido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, transmitido ao professor através de capacitação, visando a recuperação de alunos do ciclo II, que desenvolvi com a 8ª série do Ensino Fundamental, nesse ano de 2004, mais precisamente nos meses de Junho e Julho. Trata-se de atividades desenvolvidas em sala de aula, em que foram trabalhados vários conceitos de figuras geométricas, bem como construções geométricas com o uso de compasso e régua e alguns cálculos e definições que tiveram como princípio conhecimentos obtidos pela prática dos alunos nessas construções. Foram trabalhados conceitos sobre circunferência, círculo, esfera, trapézio, quadrado, retângulo e triângulo, sendo que os três últimos foram explorados também com cálculo de comprimento, largura e área, partindo de construções e de resolução de situações-problemas. O objetivo do trabalho era desenvolver uma metodologia diversificada, proposta na capacitação, para promover um maior interesse e participação dos alunos de recuperação de ciclo. Para tanto, foram necessárias aproximadamente 12 aulas, para serem desenvolvidas as atividades previamente programadas que culminaram numa atividade avaliativa, além das cumpridas durante as aulas. Frequentaram as aulas 45 alunos e o material foi utilizado em grupos de no máximo cinco componentes. Verifiquei que a maioria dos alunos se empenhou em desenvolver as atividades e poucos apresentaram uma certa resistência em participar efetivamente nas aulas.

**Relato de Experiência: TANGRAM: Construindo o Aprendizado
(Celina Claret de Sousa Gonçalves (Aluna do Mestrado em Educação))**

Em nossa exposição, pretendemos relatar uma experiência feita com os alunos(as) do terceiro período do curso normal superior - da Unidade Acadêmica de Silvianópolis -MG, na disciplina de Conteúdo e Metodologia da Matemática sobre o tema Geometria Arte e Produção de texto. A experiência se deu na disciplina de Conteúdo e Metodologia da Matemática – Tema: Geometria, Arte e Produção de Texto.

PÔSTERES: Relatos de Experiência e Trabalhos de Conclusão de Curso em Andamento

Local: Corredores do Prédio Central

Um Estudo Sobre os Traços Específicos da Fala que estão Presentes em Salas de Bate-Papo na Internet

(Erica Patrícia C. Consoline / Orientadora: Profa. Dra. Márcia Ap. Amador Mascia)

Este TCC em andamento tem como eixo temático a questão das diferenças entre as modalidades oral e escrita, enfatizando-se as interferências da oralidade observadas nas manifestações discursivas de usuários da sala de bate-papo da página do site Terra, sobretudo na modalidade escrita. Há uma nova língua ou um novo gênero em questão? É o que se pretende responder. A pesquisa será realizada com adolescentes entre 12 e 15 anos de idade cujas conversas virtuais podem ser sobre possíveis relacionamentos amorosos, jogos, RPG (onde os usuários assumem características de um personagem, criando uma história). Partimos do pressuposto de que tanto a fala como a escrita variam, e não se pode postular polaridades estritas e dicotomias estanques com relação as mesmas, visto que elas apresentam um conjunto de variedades lingüísticas. Podemos atribuir que o *chat* (sala de bate - papo) é um gênero e, portanto, não deve ser visto como algo estático, pois ele está sujeito a modificações decorrentes das transformações da sociedade, assim como a sua utilização em contextos diferenciados, sendo que a cada nova situação, o gênero sofre adaptações.

A Identidade do Professor no Ciberespaço Pedagógico

(Bárbara Vanessa da Silva / Orientadora: Profa. Dra. Márcia Aparecida Amador Mascia)

Este Trabalho de Conclusão de Curso em andamento, focado no ciberespaço pedagógico, tem por objetivo analisar a questão identitária do professor frente às novas mudanças tecnológicas tais quais exige o mundo globalizado. Levando em consideração que a identidade se constrói no imaginário discursivo colocando em funcionamento as imagens que o sujeito faz de si mesmo, o que lhe permite reconhecer-se como sujeito, o caráter identitário do professor contemporâneo tende a alterar-se, acompanhando as modificações dos indivíduos na sociedade, em virtude do que essa sociedade espera de sua atuação e em vista do que este indivíduo passa a ter como auto-imagem perante suas condições atuais. As representações identitárias possibilitam ao sujeito reconhecer-se através do que ele, por si próprio, construirá de forma discursiva em torno de si partindo do olhar do outro. Assim, pretendemos compartilhar com nosso interlocutor esta pesquisa, esperando que este possa contribuir para levantar discussões e possíveis respostas.

O Papel Social das Novas Tecnologias no Ensino de Línguas: Inclusão ou Exclusão Social?

(Tatiane Andressa da Silva / Orientadora: Profa. Dra. Márcia Aparecida Amador Mascia)

Propomos, com este Trabalho de Conclusão de Curso em andamento, focado no processo de ensino-aprendizagem mediado por computador, tratar da Exclusão Social, pois é de conhecimento comum que muitas são as vantagens da tecnologia, porém, estas não são privilégio de todos. Com base nessa afirmação, tecemos observações acerca do fosso educacional proveniente da exacerbada dicotomia existente entre o ensino privado e o público, o qual gera desigualdades entre os mais e menos favorecidos socialmente. Entretanto, postulamos em nossa pesquisa os conceitos de exclusão social aplicados aos indivíduos marcados pela discriminação e apartação social como sendo puramente ideológicos.

Práticas e saberes matemáticos na produção e distribuição do milho em uma fazenda do município de Itatiba

(Graziela Bredariol/Orientadora: Profa. Dra. Jackeline Rodrigues Mendes}

O objetivo deste trabalho é identificar quais são as práticas matemáticas presentes no processo de produção e distribuição do milho, analisando as diferentes formas de cálculo e as medidas de espaço e tempo na produção e distribuição do milho. A base teórica para esta pesquisa é a Etnomatemática (D'Ambrósio, 1990, Monteiro, 1998) que propõe uma visão de que a realidade vivenciada pelo indivíduo interfere diretamente sobre suas práticas utilizadas para resolver problemas (D'Ambrósio, 1990). Esse autor salienta que:

Somos assim levados a identificar técnicas ou mesmo habilidades e práticas utilizadas por distintos grupos culturais na sua busca de explicar, de conhecer, de entender o mundo que os cerca, a realidade a eles sensível e de manejar esta realidade em seu benefício e no benefício de seu grupo (p.6).

Para o desenvolvimento da pesquisa serão realizadas entrevistas semi-dirigidas com o administrador e seus funcionários de uma fazenda localizada no município de Itatiba.

Trabalho Colaborativo na Universidade: Professores e Graduandos Compartilhando Saberes em Geometria

(Luana Toricelli e Mirian Tomazetto / Orientadoras: Profa. Dra. Regina Célia Grandó e Profa. Dra. Adair Mendes Nacarato)

O contexto da pesquisa foi uma oficina de geometria desenvolvida durante o segundo semestre de 2003, com um total de 40 horas (2 horas por semana), na sala do Nepem (USF), mantendo vínculo com o curso de Licenciatura em Matemática da USF, com o Programa de Estudos Pós-Graduados e com a Pró-Reitoria Comunitária da mesma Instituição. Nesta pesquisa tivemos a seguinte problemática: *Em que medida o trabalho colaborativo na Universidade possibilita a produção de saberes docentes e sobre a docência em Geometria?* Para isso utilizamos uma metodologia de pesquisa qualitativa; também alguns instrumentos como: questionário inicial, diário de campo, trabalho escrito e apresentação deste, produzido em grupos e avaliação final das atividades. Tendo dois objetivos: da oficina, em propiciar uma reflexão por parte dos professores sobre a prática pedagógica, aos licenciandos, a convivência com professores experientes, ampliar os fundamentos teóricos-epistemológicos e metodológicos e discutir o uso de recursos didáticos; e da pesquisa, em analisar as expectativas, investigar a dinâmica implementada e a promoção do desenvolvimento profissional.

Dificuldades de Aprendizagem em Escrita e o Autoconceito Pessoal de Alunos do Ensino Fundamental: Uma Possível Relação

(Danieli Marini / Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Silveira Polesi Lukjanenko)

Há muito tempo a Educação e suas variantes tornaram-se objetos de estudos e pesquisas de várias áreas. Atualmente a sociedade depara-se com muitas questões pertinentes ao ato de aprender. O presente estudo tem como base a dificuldade de aprendizagem na escrita e sua relação com a variável emocional autoconceito. Tal estudo contempla 2 instrumentos, sendo um ditado para avaliação de dificuldade de aprendizagem na escrita (ADAPE) constituído por 114 palavras, com 60 delas apresentando algum tipo de dificuldade classificada como encontro consonantal, dígrafo, sílaba composta e sílaba complexa, e 54 não; e um questionário com 13 questões que busca analisar o autoconceito dos alunos. Participaram deste estudo 40 crianças de 2ª a 4ª séries do ensino fundamental de uma escola particular da região de Itatiba, de ambos os sexos e com idade entre 7 e 11 anos. O referido estudo defende a hipótese de que à medida que a percepção do autoconceito pessoal dos alunos do ensino fundamental aumenta, as dificuldades de aprendizagem diminuem, todavia, os dados parecem indicar que a mesma é confirmada apenas para os alunos da 3ª série, que apresentam poucos erros no instrumento ADAPE e alta pontuação no instrumento de autoconceito. Esses dados também indicam que os meninos apresentam mais erros no instrumento ADAPE que as meninas, mas também apresentam maior

pontuação no instrumento de autoconceito. Para a confirmação precisa da hipótese defendida, poder-se-ia desenvolver uma análise estatística detalhada, entretanto, o objetivo deste estudo é problematizar as situações escolares, isto é, oferecer ao professor a oportunidade de refletir sistematicamente sobre sua prática, buscando novas posturas e um novo olhar para Educação.

Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e autoconceito Familiar nas séries iniciais do Ensino Fundamental

(Ana Cristina Leardini / Orientadora: Profa. Dra. Eliete Ap. Godoy)

O estudo a seguir nos leva buscar uma maior compreensão sobre a possível relação entre a Dificuldade de Aprendizagem na escrita e o Autoconceito Familiar em crianças de séries iniciais do Ensino Fundamental, favorecendo assim uma satisfação no processo de ensino – aprendizagem. O objetivo do estudo é verificar a Dificuldade de Aprendizagem na Escrita e o Autoconceito familiar em crianças de séries iniciais do Ensino Fundamental por idade, como também identificar se existe uma relação entre a Dificuldade de aprendizagem na escrita e o Autoconceito Familiar. Além disso, preocupou – se em verificar se existe uma relação direta entre as Dificuldades de Aprendizagem na escrita apresentada pelos alunos e a percepção sobre o Autoconceito Familiar nas diferentes idades, sendo assim, a hipótese levantada neste estudo é verificar se as crianças com um baixo Autoconceito Familiar podem apresentar Dificuldade de Aprendizagem na escrita. Para tanto esse estudo contou com 40 sujeitos com a idade de 07 á 11 anos, freqüentando a 2º, 3º e 4º série do Ensino Fundamental. Os instrumentos utilizados foram 2: O Adape que é um ditado para avaliar a Dificuldade de Aprendizagem que o aluno tem na escrita e o Teste contendo 13 questões de Autoconceito Familiar. Os resultados nos mostram que as crianças com a idade de 07 e 08 anos, freqüentando a 2º série ainda estão em fase de alfabetização o que dificulta uma possível conclusão, as crianças com 09, 10 e 11 anos que freqüentam a 3º e 4º série apresentam resultados que mostram uma Dificuldade de Aprendizagem média. Com relação ao Autoconceito Familiar verificou – se que os alunos de 07, 08 e 09 anos (2º e 3º séries) apresentam uma percepção média de Autoconceito Familiar e os de 10 e 11 anos (3º e 4º série) apresentam a mais baixa percepção que o instrumento permite detectar. Os dados analisados foram cautelosamente verificados e algumas considerações e implicações pedagógicas foram apresentadas neste estudo a fim de esclarecer e buscar informações além de soluções.

Dificuldade de Aprendizagem e Ajustamento Social no Contexto Escolar: uma Possível Relação

(Maria Lucia Paranhos / Orientadora: Profa. Dra. Eliete Ap. Godoy)

O presente trabalho buscou conseguir maior compreensão sobre a possível relação entre a dificuldade de aprendizagem na escrita e o ajustamento social das crianças durante o processo de escolarização nas séries iniciais do Ensino Fundamental, fatores estes que devem estar ligados e, sintonizados para obter-se um resultado satisfatório no processo de ensino aprendido. Além disso, preocupou-se também em verificar e comparar as médias de dificuldade de aprendizagem na escrita e ajustamento escolar, considerando-se que crianças que apresentam Dificuldade de Aprendizagem na Escrita podem apresentar algum tipo de Comportamento Social inadequado no contexto escolar. Para a realização da pesquisa foram investigados 40 alunos distribuídos entre as séries: 2ª, 3ª e 4ª do Ensino Fundamental. Os instrumentos utilizados para a verificação foram o ditado do (Adape) Avaliação de Dificuldade de aprendizagem da Escrita e Teste de Ajustamento Escolar. Os resultados mostraram que as crianças da 2ª série ainda estão em fase de alfabetização, portanto, os resultados foram inconclusivos, as crianças de 3ª série apresentaram resultados que mostram dificuldade de aprendizagem Leve e as crianças de 4ª série, por sua vez, encontraram-se na mesma categoria que a 3ª série. Em relação ao Ajustamento Escolar verificou-se que os alunos de 2ª série possuem maior índice de percepção de Ajustamento Social no Contexto Escolar que os de 3ª e 4ª séries. Os dados encontrados foram submetidos a análises meticolosas que evidenciaram a necessidade de empreender estudos que investiguem as práticas escolares. Algumas implicações pedagógicas foram apresentadas neste trabalho, mas vale ressaltar, que esta pesquisa não pretendeu ditar soluções para uma boa evolução do educando, procuramos analisar detalhadamente algumas características dos aprendizes.

Dificuldade de Aprendizagem na Escrita e a Satisfação Escolar no Ensino Fundamental (Mariângela Gonçalves Costa Chenta / Orientadora: Profa. Dra. Eliete Ap. Godoy)

Não há estudos suficientes que procurem justificar a ligação entre a Satisfação Escolar e a Dificuldade de Aprendizagem na Escrita. Este estudo procurou através de uma pesquisa de campo, focalizar esta questão da dificuldade de aprendizagem na escrita, e também, se utilizar de concepções teóricas sobre assuntos como: a motivação do aluno perante a escola e o seu fracasso escolar, além da afetividade como um ponto de partida para verificar o melhor desempenho escolar da criança e, como entender a satisfação escolar dentro da escola. Os objetivos traçados para o desenvolvimento desta pesquisa foram, analisar a relação existente entre, o desempenho escolar da criança na escrita, principalmente em crianças de 4ª série, verificando também a diferença entre os gêneros e as séries. Apontando suas diferenças, e como estão os graus de Satisfação Escolar entre as crianças de 4ª série em relação às crianças da 2ª e 3ª séries. Participaram desta pesquisa, 40 alunos de uma escola particular do ensino fundamental, distribuídos entre as séries 2ª, 3ª e 4ª séries. Todos foram avaliados por intermédio de um instrumento elaborado em forma de um ditado (ADAPE), e um outro instrumento que consistiu de perguntas e respostas, para verificação do grau de Satisfação Escolar. Os dados encontrados nesta pesquisa foram submetidos a uma análise, que evidenciou alguns pontos importantes para discussão acerca da dificuldade de aprendizagem na escrita e, o nível de Satisfação Escolar, principalmente em crianças da 4ª série do ensino fundamental. Algumas implicações pedagógicas foram apresentadas neste trabalho, mas é importante dizer que, esta pesquisa não traz nenhum modelo a ser seguido, o que se pode pleitear aqui é uma proposta para um novo olhar em relação a motivação do aluno, seu desempenho escolar, a afetividade e quais as possíveis ligações com a dificuldade de aprendizagem e a satisfação escolar do aluno na escola.

Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e o Autocontrole Pessoal em Crianças das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Adriane Cardoso / Orientadora: Profa. Dra. Eliete Aparecida Godoy)

O presente trabalho buscou pesquisar a possível relação entre as dificuldades de aprendizagem na escrita e o autocontrole pessoal das crianças durante o processo de escolarização nas séries iniciais do Ensino Fundamental, verificando se existe relação entre o autocontrole e o desempenho escolar dos alunos. Preocupou-se em verificar e comparar as médias do autocontrole pessoal em relação ao gênero por série, independente das idades; verificar as médias da dificuldade de aprendizagem revelada pelo desempenho escolar na escrita em relação ao gênero por série, independente das idades; verificar se o autocontrole pessoal pode ter alguma relação com as dificuldades de aprendizagem apresentada no desempenho da escrita. Para realização da pesquisa foram analisados 40 alunos de ambos os gêneros, distribuídos em 15 alunos na 2ª série, 12 na 3ª e 13 alunos na 4ª série do Ensino Fundamental. Os instrumentos utilizados para a verificação foram o Ditado da Avaliação de Dificuldade de Aprendizagem (ADAPE) e o teste do Autocontrole Pessoal. Os resultados mostram que as crianças da 2ª série não apresentam nenhuma relação significativa entre as dificuldades de aprendizagem e o seu autocontrole, concluindo que as crianças não apresentam dificuldades de aprendizagem. Na 3ª série, as crianças apresentam dificuldade de aprendizagem na escrita leve, sendo constatado que os meninos apresentam maior dificuldade de aprendizagem que as meninas e também apresentam menor autocontrole, confirmando a hipótese de que quanto maior for o autocontrole, menor serão as dificuldades de aprendizagem. Na 4ª série a hipótese também é confirmada, pois as meninas também apresentam maior autocontrole e menor dificuldades de aprendizagem na escrita. Assim o objetivo dessa pesquisa foi alcançado, confirmando que o autocontrole pode interferir no desempenho escolar dos alunos e existe relação entre o autocontrole e as dificuldades de aprendizagem.

Um Estudo sobre Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e o Sentimento de Medo em Crianças do Ensino Fundamental

(Renata Zorzi / Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Silveira Polesi Lukjanenko)

Esta pesquisa procurou enfatizar duas variáveis muito importantes tanto no âmbito Pedagógico, quanto no psicológico – as Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e o sentimento de Medo. Buscou-se, contudo, avaliar o nível de Dificuldade de Aprendizagem na Escrita em crianças de 3^a e 4^a séries do Ensino Fundamental; Verificar a percepção do sentimento de medo em crianças do Ensino Fundamental em relação ao gênero e série, e por fim procurou-se comparar as médias do sentimento de medo em relação às dificuldades de aprendizagem em meninos de 3^a e 4^a séries. Compuseram a amostra 40 participantes de uma escola particular localizada no interior do Estado de São Paulo, de primeira a quarta série do Ensino Fundamental. Utilizou-se como critério de avaliação dois instrumentos. O primeiro ADAPE (Avaliação de Dificuldade de Aprendizagem na Escrita), constituído de um ditado com 114 palavras e o teste de Emoções com 32 questões, sendo que 8 das questões são consideradas do sentimento de Medo. Os resultados mostraram que na 3^a série a média do ADAPE as meninas apresentam DA (Dificuldade de Aprendizagem) leve, pois se encontram na categoria (20-49 erros); já os meninos apresentam DA média, pois se encontram na categoria (20-49 erros); na 4^a série a média do ADAPE tanto os meninos quanto às meninas apresentam DA leve. Os resultados mostraram que na 3^a série há uma maior percepção de medo nos meninos, pois as meninas obtiveram uma média ultrapassa 2,1 pontos e para os meninos ultrapassa 2,6 pontos; na 4^a série pôde perceber uma maior percepção do sentimento de medo nas meninas, pois os meninos obtiveram uma média que ultrapassa 1,7 pontos e as meninas uma média que ultrapassa 2,1 pontos. A hipótese defendida de que há uma correspondência entre a percepção do sentimento de medo e as dificuldades de aprendizagem na escrita em meninos de 3^a e 4^a séries e, por outro lado, acredita-se que a percepção de sentimento de medo em meninos de 3^a e 4^a séries diminui em relação as suas dificuldades de aprendizagem na escrita, portanto de acordo com os resultados foi confirmada.

Dificuldades de Aprendizagem na Escrita e a Percepção das Emoções de Alegria e Tristeza em Crianças do Ensino Fundamental

(Maria Regina da Rosa Barca / Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Silveira Polesi Lukjanenko)

As dificuldades de aprendizagem têm sido objeto de estudo de muitas pesquisas nos últimos tempos, segundo seus autores elas são diferenciadas por diversos critérios e os diagnósticos realizados por alguns profissionais nem sempre tem acontecido de forma adequada. Os objetivos dessa pesquisa são: avaliar as dificuldades de aprendizagem na escrita; verificar a percepção das emoções de alegria e tristeza, bem como comparar as tendências de uma e outra emoção, verificando assim, se crianças que se percebem mais alegres tem menos dificuldades de aprendizagem na escrita e se o inverso pode acontecer com crianças que apresentam elevado sentimento de tristeza. Participaram dessa pesquisa 40 crianças de 7 a 11 anos, do Ensino Fundamental, de uma escola da rede privada de Itatiba. Utilizou-se nesta pesquisa do instrumento Adape (Avaliação das Dificuldades de Aprendizagem na Escrita) – que se constitui em um ditado com 114 palavras, divididas por graus de dificuldade e o instrumento de auto-percepção das emoções – sendo este dividido em quatro sub-escalas de alegria, tristeza, medo e coragem. Os resultados mostraram que é possível haver uma correlação de tais sentimentos com as dificuldades de aprendizagem na escrita, acredita-se, porém, que para uma análise mais apurada seria necessário um maior número de sujeitos, bem como aplicação de um teste estatístico. Ao final foram apresentadas algumas sugestões para que tanto pais, professores e escola possam ter um olhar reflexivo sobre as dificuldades apresentadas pelas crianças e tentar estabelecer uma parceria na tentativa de compreender e agir de forma ativa em prol do aprendizado da criança, tornando este mais significativo, atenuando assim, as possíveis dificuldades que possam ocorrer em seu processo de aprendizagem.